

## CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO ANATÔMICO DA MADEIRA DE DEZ ESPÉCIES DA FAMÍLIA LEGUMINOSAE

LIMA, Simone Fernandes<sup>1</sup>; GOMES, Joaquim Ivanir<sup>2</sup>

A Amazônia é considerada a mais rica floresta equatorial do mundo, não só em extensão como em diversidade florística e fisionômica com aproximadamente 20% da área mundial de floresta tropical densa. Estima-se a existência de 60 a 90 mil espécies vegetais, porém, são poucas as espécies utilizadas comercialmente, desde produtos madeireiros a medicinais e aromáticos. Dentro desse contexto, a família Leguminosae destaca-se por apresentar 670 gêneros e 18.000 espécies sendo que no trópico úmido ocorre 867 espécies. Com relação a estrutura anatômica da madeira, essa família apresenta parênquima predominantemente aliforme e aliforme confluyente, porosidade difusa, pontoações alternas e ornamentais, canais resiníferos, cristais de oxalato de cálcio e sílica. Este trabalho tem como objetivo o estudo anatômico da madeira de dez espécies da família Leguminosae cujos raios não são estratificados visando a contribuir na elaboração de um manual dendrológico e taxonômico das leguminosas madeireiras que ocorrem na reserva florestal da Embrapa Amazônia Oriental ( Município de Moju-Pará) o qual representa uma ação de pesquisa do subprojeto "Dendrologia e taxonomia de espécies florestais da Amazônia de interesse econômico", com apoio financeiro da ODA ( Overseas Development Administration ) proveniente do convênio com a Embrapa Amazônia Oriental. Para composição desse estudo foram incluídas as espécies *Dipteryx odorata* Willd.; *Hymenaea courbaril* L.; *Inga alba* Willd.; *Inga edulis* Mart.; *Macrolobium angustifolium* (Benth.) R. S. Cowan; *Macrolobium multijugum* Benth.; *Parkia gigantocarpa* Ducke; *Parkia pendula* Benth. ex Walp.; *Vatairea guianensis* Aubl. e *Vouacapoua americana* Aubl. coletadas na floresta do Moju-Pará. No preparo das lâminas serão obtidos cortes anatômicos das faces transversal, tangencial e radial dos corpos de prova previamente amolecidos em autoclave a 121°C. A desidratação e coloração dos cortes seguirão a metodologia adotada na Xiloteca do Laboratório de Botânica da Embrapa Amazônia Oriental e as mensurações e descrições anatômicas seguirão as normas preconizadas pela ABNT e Boletim da IAWA.

---

1. Bolsista PIBIC/CNPq/FCAP

2. Orientador EMBRAPA